

## CAPOEIRANDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

NATIVIDADE, Lindinalvo<sup>1</sup>

Como capoeirista que sou inicio esse texto fazendo um convite ao leitor para um jogo. Um, cujas reflexões se pautam nos diálogos e conflitos que permeiam uma aula de educação física quando o conteúdo trabalhado é a Capoeira com seus fazeressaberes específicos. Então *vem jogar mais eu mano meu!* Como pesquisador da linha conhecida como *Cotidianos*, os convido para leitura diferenciada quanto ao modo que escrevemos nossas pesquisas, um movimento que Nilda Alves (2001; 2003; 2019) chama de “*narrar à vida e literaturizar a ciência*”. A Capoeira é uma manifestação da cultura afrobrasileira dotada de uma multiplicidade de facetas, que proporciona quem a pratica **experivivenciar** (utilizo a junção do termo experiência e vivencia por acreditar que a experiência é uma experimentação que pode às vezes ocorrer de forma única. Considero a vivencia uma soma de diferentes e variadas experiências vividas. Por esse motivo prefiro o termo cunhado acima) uma variedade de sensações e possibilidades de criações/recriações e invenções/reinvenções de seus espaços. Nas aulas de educação física proporciona aos seus *praticantespensantes* diálogos e reflexões acerca de seus *fazeressaberes*. Pensar nesses *fazeressaberes* específicos da Capoeira nos/dos/com os cotidianos das aulas de educação física é sempre um exercício reflexivo sobre “*quais saberes estamos nos referindo?*” e com base no pensamento que conhecimentos são produzidos nas relações com o outro “*que corpos serão submetidos a esses saberes?*”. O objetivo inicial desse trabalho foi propor uma reflexão sobre os *fazeressaberes* produzidos na Capoeira por uma perspectiva para além das ações folclorizantes ou que se tornam folclorizadas permitindo um entendimento de como se dão os diálogos entre a Capoeira e a educação física escolar. A construção da pesquisa se deu inicialmente pela revisão da literatura dialogando com a linha de pesquisa “*cotidianos, redes educativas e processos culturais*”. Por mais que se saiba e entenda que a educação física deva estudar práticas em que o corpo é particularmente importante, segundo Castellani Filho (1988) por muito tempo desconsiderou-se a ideia de um corpo como revelador de atitudes, comportamentos pessoais e expressivos de especificidades culturais. Cenário que muda no início de 1980 com as teorias críticas e pós-críticas da educação física. Portanto, acredito que manifestações de cultura corporal como a Capoeira proporciona aos seus *praticantespensantes*: a) ampliação do universo cultural; b) posicionamento enquanto produto e produtor de cultura corporal; e c) reconhecimento das diferenças. Esta forma de *agirpensar* permite ir além de colonialismos cognitivos, pois são neles que “[...] se processa a exclusão dos saberes marginais do projeto pedagógico oficial” (Tavares, 2012, p.24). Penso ser necessário um olhar e uma *escuta atenta* às heranças ou como eu gosto de pensar, **as presenças culturais** existentes nos cotidianos da comunidade escolar, principalmente, presenças em que seus saberes são sujeitados como cita Foucault (2005) ou são marginalizados como cita Tavares (2012).

Palavras-chave: Capoeira; Educação Física; Estudos dos Cotidianos; *Fazeressaberes*.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação – Proped/UERJ. Professor do Centro Universitário de Barra Mansa – UBM.